

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - GEOPROF

a realidade ao meu redor
classes sociais, desigualdade e cidadania

Sequência didática de Geografia para o Ensino Médio

LEILA CRISTINA SAMPAIO MELO NUNES

- Tá vendo aquele edifício, moço? Ajudei a levantar!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRODUTO DE PESQUISA APRESENTADO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA - GEOPROF

AUTORA: LEILA CRISTINA SAMPAIO MELO NUNES
ORIENTADOR: DR. CELSO DONIZETE LOCATEL

a realidade ao meu redor
classes sociais, desigualdade e cidadania

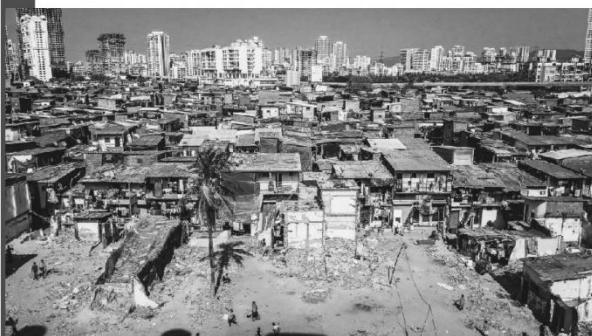
Sequência didática de Geografia para o Ensino Médio

NATAL-RN, 2022

APRESENTAÇÃO

Olá, professor/professora!

Esta Sequência Didática é resultado de uma pesquisa elaborada junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - GEOPROF, intitulada 'Por um ensino de Geografia para além do reprodutivismo: sequência didática sobre classes sociais, desigualdade e cidadania'. Antes de replicá-la junto às suas turmas, analise-a de maneira crítica, observando a necessidade de adaptações que melhor se enquadrem à realidade e necessidade de seu público. A proposta é endereçada a você, que luta para não ser instrumento de reprodução da ordem hegemônica e das desigualdades sociais, e deseja fazer da educação uma ferramenta de transformação.



ALGUMAS INFORMAÇÕES

Tema: classes sociais e como tais questões são intrínsecas ao espaço geográfico
Público-alvo: Ensino Médio

Carga horária: 8 h/a divididas em quatro encontros

Primeiro Encontro: apresentação da situação e produção inicial

Segundo Encontro: módulo 1

Terceiro Encontro: módulo 2

Quarto Encontro: produção final

Materiais: quadro negro/lousa, giz/pincel para quadro, impressões, equipamentos para reproduzir música. Se houver disponibilidade, projetor multimídia, smartphones e acesso à internet.

OBJETIVO GERAL

Compreender a realidade a partir da relação entre desigualdades e classes sociais.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) perceber que há diferentes realidades socioeconômicas e de vida, assim como diferentes formas de percebê-las
- b) refletir sobre as relações entre classes sociais e a produção e uso do espaço geográfico
- c) discorrer sobre desigualdade social e suas consequências para a vida das pessoas



1º ENCONTRO

O objetivo geral do primeiro encontro é diagnosticar os conhecimentos dos alunos, para isso, a aula será dividida em quatro momentos.

Duração do encontro: 1h30

Recursos didáticos: texto (letra de música)

Materiais necessários: quadro, pincéis para quadro, impressões

Materiais opcionais: projetor multimídia, smartphones dos alunos, conexão de internet, plataforma Mentimeter®

1º MOMENTO: INTRODUZINDO A PROPOSTA

Tempo estimado: 10 minutos

Objetivos: introduzir a Sequência Didática e sensibilizar os alunos para a participação ativa durante os encontros e atividades propostas

DESENVOLVIMENTO

Explique aos alunos brevemente o **tema da SD**, as etapas seguidas e quais atividades os alunos cumprirão ao longo dos encontros.

Busque **sensibilizar** os estudantes, destacando a relevância do tema em questão, da sua efetiva participação durante todas as etapas, deixando claro o caráter sequencial e evolutivo das atividades,

2º MOMENTO: TEMPESTADE DE IDEIAS

Tempo estimado: 15 minutos

Atividade: tempestade de Ideias (*brainstorming*)

Materiais/recursos: quadro e pincéis diversos

Objetivos: coletar informações acerca dos conhecimentos prévios dos estudantes e despertar seu interesse para a participação ativa.

DESENVOLVIMENTO

Explique que será escrito no quadro um tema e os alunos terão que dizer a primeira coisa que vem à mente ao ler o que está escrito. Na medida em que os alunos respondem, insira as respostas no quadro, ao redor do tema, que será “**classes sociais**”.

Observe se surgem menções à estrutura social do modo de produção capitalista, às desigualdades sociais ou outras associações aos conteúdos centrais da SD.

CONTINUAÇÃO

Plataforma Mentimeter®: Se na escola houver sinal de Internet livre, projetor multimídia, e os alunos possuírem aparelhos pessoais de *smartphone*, poderá ser utilizada a ferramenta digital on-line. Assim, a Tempestade de Ideias pode ser feita em meio digital, como mostra o exemplo.



Site para acessar o Mentimeter®:
www.mentimeter.com

Anotadas as palavras ou frases ditas pelos alunos, deverá ser formulada, junto com a turma a **definição para o termo central**, articulando as ideias lançadas no quadro ou na projeção, fundamentando-se na divisão da sociedade entre as **burguesia** (classe capitalista), detentora dos meios de produção e, **proletariado** (classe trabalhadora), que não possui meios de produção e vende sua força de trabalho à burguesia.

Essa relação é inicialmente econômica, pois parte da divisão social do trabalho, estratificando os grupos de sujeitos, para, por fim, garantir a produção e manutenção de riquezas à burguesia. O reflexo social e político disso é que a classe burguesa, como dominante, opressora, explora a classe trabalhadora para garantir sua própria reprodução, por meio do excedente da produção. Enquanto o proletariado, ou classe trabalhadora, é a classe dominada, oprimida, que trabalha em troca de salário, parcela mínima diante de sua capacidade produtiva, para garantir a sua reprodução.

Entende-se que os alunos do Ensino Médio já tenham tido contato com discussões relacionadas às questões de classe e tenham conhecimentos prévios relacionados ao tema, porém, devido a importância desse conhecimento para o andamento da SD, é fundamental concretizar esse conhecimento desde o início, para que todos possam avançar igualmente nas discussões.

3º MOMENTO: A REALIDADE AO MEU REDOR**Tempo estimado: 35 minutos****Atividade:** produção textual**Objetivos:** sondar os conhecimentos prévios dos alunos por meio da produção textual e orientá-los a perceberem as diferentes realidades vividas.**DESENVOLVIMENTO**

Esta atividade é baseada no trabalho de Bell Hooks (2017), que incentiva a produção de **parágrafos curtos** para estimular a expressão de seus alunos. Portanto, deve-se orientar a turma a elaborar pequenos parágrafos com às suas respostas.

Orientar os alunos **escreverem em seus cadernos**, suas respostas para a seguinte pergunta: **como é viver no meu lugar?** Relatando como eles percebem a realidade, as relações sociais, as condições de vida, apontando aspectos positivos e os problemas existentes no espaço geográfico ao redor.

Concluídos os textos, organize a sala em um círculo, quando todos devem fazer a leitura das suas respostas em sequência e, após a leitura, faça a seguinte pergunta: **vocês identificaram leituras que se aproximam das suas?**

Para alimentar as discussões, as perguntas podem continuar: **após ouvir os seus colegas de turma, vocês acham que a realidade de vida de todos é igual? Por que há relatos tão parecidos uns com os outros? Por que há diferentes relatos?**

Espera-se que os alunos percebam as diferentes realidades que os cercam e que os formam enquanto sujeitos, ainda que todos ali, ou a maioria, pertençam à mesma classe social.

4º MOMENTO: CLASSE MÉDIA**Tempo estimado: 25 minutos****Atividade:** interpretação textual**Materiais/recursos:** impressão da letra da música "Classe Média", de Max Gonzaga (ver anexos)**Objetivos:** promover a interpretação da música Classe Média, refletindo sobre a alienação de alguns sujeitos da classe média.**DESENVOLVIMENTO**

Será feita a **leitura compartilhada** da letra da música, para isso, há diferentes formas de organizar a atividade, que podem ser: a) Entregar uma cópia da letra para cada aluno e definir quem ficará responsável pela leitura de cada trecho; b) Imprimir a letra da música em partes e distribuir os recortes para os alunos que farão a leitura; ou de outra forma que melhor se adapte à situação.

Realizada a leitura, inicie a discussão **perguntando** o que os alunos têm a comentar sobre a letra da canção, **observando e comentando** suas colocações. Para direcionar as reflexões, pergunte: **qual é o tema da música? O que é Classe Média? Qual é a crítica que a música faz? Como o autor se refere à classe média?**

CONTINUAÇÃO

Utilize trechos da música para comentar sobre a **alienação** de muitos sujeitos que compõem a **classe média** que, como se vivessem em uma bolha social, limitam a compreensão socioespacial, ignorando as transgressões sofridas por grande parte da classe trabalhadora, enquanto se incomodam quando os problemas socioeconômicos atingem de alguma forma a burguesia. Agem como se estivessem mais próximos, socialmente falando, do grupo dominante, ou como se dele fossem parte, o que não é verdade.

Após suas conclusões, faça os encaminhamentos para o próximo encontro, falando para a turma sobre a continuidade do conteúdo no próximo encontro, tratando de classes e desigualdades sociais.

AVALIAÇÃO

A avaliação do primeiro encontro será do tipo diagnóstica, permitindo a posterior avaliação da evolução dos alunos. Atente-se aos conhecimentos prévios apresentados pelos alunos, pois esses conhecimentos os auxiliarão a darem significado aos conteúdos seguintes. A ficha de observação a seguir foi inspirada em Libâneo (2013), quando o autor sugere parâmetros para a avaliação, podendo ser adaptada caso haja necessidade.

Sugere-se que você a preencha ao longo do primeiro encontro, pois a tabela servirá como guia para as ações seguintes, além de possibilitar a comparação com a avaliação final da Sequência Didática.

Ficha de Avaliação Diagnóstica

Nome:	Turma:
Se empenhou em concluir a atividade	() Sim () Um pouco () Não
Percebe-se que observa a realidade próxima	() Sim () Um pouco () Não
Mencionou consequências das desigualdades sociais	() Sim () Um pouco () Não
Ouviu aos demais relatos	() Sim () Um pouco () Não
Opinou sobre os relatos dos colegas	() Sim () Um pouco () Não
Observações:	

Fonte: Libâneo (2013). Adaptada pela autora.

Assim como na Tempestade de Ideias, caso existam as condições adequadas, poderá ser realizado o registro da avaliação diagnóstica de forma digital, com a utilização *Google Forms*. A utilização dessa ferramenta permite que seja realizada análise individual e, também, análise do envolvimento coletivo dos alunos, gerando relatórios. Na *internet* é possível encontrar diversos tutoriais que apresentam a ferramenta, como os vídeos "Tutorial Google Forms 2022" e "Como criar formulário no Google Forms" (endereços abaixo). Sua utilização é simples e intuitiva, por isso é comumente utilizada como ferramenta de auxílio à rotina pedagógica ou como ferramenta didática.

Sugestões de tutoriais para utilizar o Google Forms:

Canal Profª Rose Moura - ConectaProf: www.youtube.com/watch?v=Om7DeRkx7YE

Canal Newbie: www.youtube.com/watch?v=jkCSmMdaDD0

2º ENCONTRO

O objetivo geral do segundo encontro é explicitar algumas contradições entre a Declaração dos Direitos Humanos e a realidade vivida, tendo como tema de discussão a desigualdade social.

Duração do encontro: 1h30

Recursos didáticos: texto, mapa mental e vídeo

Materiais necessários: quadro, pincéis para quadro, impressões de textos

Materiais opcionais: projetor multimídia e equipamentos de som

1º MOMENTO: ENCAMINHAMENTOS INICIAIS

Tempo estimado: 10 minutos

Objetivos: relembrar os conteúdos tratados no primeiro encontro e apresentar as propostas de atividades do segundo encontro

DESENVOLVIMENTO

Relembre rapidamente o que foi feito na aula anterior, quando pôde-se observar como as pessoas têm **experiências de vida diferentes**, passam por questões diferentes, enxergam o cotidiano de maneira diferente, tendo distintas concepções sobre a realidade. Em seguida deve-se explicar à turma o que será feito no segundo encontro.

2º MOMENTO: CLASSES SOCIAIS

Tempo estimado: 20 minutos

Atividade: interpretação textual

Materiais/recursos: impressões da crônica "A desigualdade social acelera o óbito", de Marina Nicastro. (ver anexos)

Objetivos: propor discussões sobre os reflexos da pandemia sobre as diferentes classes sociais por meio da leitura e interpretação de uma crônica.

DESENVOLVIMENTO

A leitura da **crônica** será feita por você e os alunos irão acompanhar, com suas cópias em mãos. Entregue uma cópia do texto para cada aluno(a), explique o contexto no qual a crônica foi escrita e solicite que, ao longo da leitura, os alunos sublinhem aspectos relacionados à **desigualdade social**.

Após a leitura, converse com a turma sobre o que foi sublinhado, se possível reserve alguns minutos para questionar se eles conhecem a realidade vivida pelas pessoas citadas na crônica e ressalte que a desigualdade é inerente à **estratificação da sociedade de classes** e, observando o cotidiano, é possível identificar essas desigualdades.

3º MOMENTO: DESIGUALDADE SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

Tempo estimado: 20 minutos

Materiais/recursos: impressões da crônica "A desigualdade social acelera o óbito", de Marina Nicastro;

Objetivos: provocar reflexões sobre a desigualdade social e sua relação com os Direitos Humanos

DESENVOLVIMENTO

Inicie este momento com a leitura do seguinte trecho da crônica lida anteriormente, "a Covid-19 apenas confirmou o que já era de conhecimento da população: a falta de acesso de grande parcela de indivíduos à higiene básica, moradia, saneamento e saúde".

A classe trabalhadora é a que menos têm acesso a direitos, serviços e bens que lhes garantam a dignidade humana e a própria sobrevivência. Como evidencia o trecho da crônica, é possível perceber que as desigualdades sociais afetam o acesso a direitos sociais, como moradia e saúde. Por isso a necessidade de intervenções que visem a justiça social, garantindo o cumprimento dos Direitos Humanos para todos, independente de classes.

Após essa reflexão, questione se a turma sabe o que são Direitos Humanos e anote palavras chaves no quadro, na medida em que são ditas pelos alunos. Observe se não há alguma disparidade com relação ao que são os Direitos e aproveite o momento para explicar, caso percebam a necessidade, caso não seja necessário, defina o que é a Declaração dos Direitos Humanos, buscando utilizar as palavras-chave anotadas.

4º MOMENTO: MAPA MENTAL

Tempo estimado: 40 minutos

Atividades: elaboração de um mapa mental

Materiais/recursos: quadro e pincéis diversos; equipamento para exibição de vídeo (opcional)

Objetivos: elaborar um mapa mental apontando alguns Direitos Humanos, buscando refletir sobre esses direitos e a desigualdade social

DESENVOLVIMENTO

Escreva no centro do quadro o título "Declaração Universal dos Direitos Humanos" e peça para os alunos **copiarem em seus cadernos**, como maneira de facilitar a aprendizagem. Explique que será elaborado um **mapa mental** para o entendimento sobre os Direitos Humanos.

O primeiro Direito a ser apontado será a **igualdade**. Ressalte que, segundo a Declaração, todos os seres humanos devem ser tratados com igualdade, todos são iguais em direitos e dignidade. Isso significa que não deve haver qualquer distinção entre as pessoas com base em sua origem, cor, religião, sexo, classes social etc. todos são considerados iguais em direitos.

Aproveite para perguntar aos alunos o que consideravam como direitos de todos, aquilo que eles acham que deve constar na Declaração como algo **fundamental para a sociedade mais justa**. Continue o mapa mental, que deve ser o mais objetivo possível e ter seus tópicos explicados e contextualizados na medida em que vão sendo adicionados ao quadro, conforme modelo a seguir.

Mapa Mental: Direitos Humanos



Fonte: elaboração própria.

Finalize a aula pontuando que o Estado é responsável por garantir esses direitos aos cidadãos, devendo atuar a favor da justiça social, pois isso infere na manutenção da dignidade dos sujeitos, independentemente de sua classe social. Se possível, reproduza o vídeo Direitos Humanos, disponível no canal ONU Mulheres Brasil (link a seguir), que faz um resumo sobre as características dos Direitos Humanos, de serem: universais, indivisíveis e interdependentes.

Link para acesso ao vídeo Direitos Humanos:

Canal ONU Mulheres Brasil: www.youtube.com/watch?v=hGKAaVoDIss

3º ENCONTRO

O objetivo geral do terceiro encontro é relacionar o exercício da cidadania à questão de classes sociais, refletindo sobre a importância do trabalho para a transformação do espaço geográfico.

Duração do encontro: 1h30

Recursos didáticos: música, texto e imagens

Materiais necessários: quadro, pincéis para quadro, impressões de textos e de imagens, equipamentos de som

Materiais opcionais: projetor multimídia

1º MOMENTO: ENCAMINHAMENTOS INICIAIS

Tempo estimado: 10 minutos

Objetivos: relembrar os conteúdos tratados nos encontros anteriores e apresentar as propostas de atividades do terceiro encontro.

DESENVOLVIMENTO

Relembre que no final da última aula falou-se sobre a **reprodução das desigualdades sociais**, como se fosse um ciclo difícil de romper. Essas desigualdades **limitam as condições de existência** de muitas pessoas oriundas da classe trabalhadora. Explique que nesse encontro serão utilizadas algumas **imagens** para a continuação das reflexões acerca dos **Direitos Humanos**, em seguida será utilizada a **música** "Cidadão" e se espera dos alunos o esforço para interpretá-la e analisá-la à luz do que vem sendo tratado nas últimas aulas.

2º MOMENTO: DIREITOS HUMANOS PARA QUEM?

Tempo estimado: 30 minutos

Atividades: interpretação de imagens

Materiais/recursos: impressões (ou projeção) de imagens representando situações causadas pela desigualdade social; impressão (ou projeção) de mapa de localização (ver anexos)

Objetivos: direcionar a observação, comparação e questionamentos às contradições espaciais.

DESENVOLVIMENTO

Distribua algumas impressões de imagens (figuras e mapa) ou, se possível, projete-as por meio de aparelho multimídia. Ao exibi-las, deve-se explicar que as imagens e notícias exemplificam reflexos de **violações aos Direitos Humanos** vivenciados cotidianamente em muitos municípios brasileiros.

Ressalta-se a necessidade de manter os alunos ativos durante o processo e que, nem sempre, uma pergunta objetiva trará respostas. Por vezes, os questionamentos precisam ser acompanhados de alguns exemplos, contextualizados, outras vezes podem ser direcionados a algum(a) aluno(a) em específico.

Explique que algumas dessas imagens, além de demonstrarem a violação de Direitos Humanos, demonstram as desigualdades sociais e espaciais identificadas entre os países, entre regiões, estados, municípios, até mesmo entre os bairros de um município.

CONTINUAÇÃO

Solicite que a turma observe as imagens e dê exemplos de **consequências das desigualdades sociais**, como nas imagens, que eles vivenciam no seu cotidiano, ou que já viram acontecer, como: a questão do transporte público, moradia, renda, trabalho, educação etc., concluindo que essas questões fazem parte do **cotidiano** da grande maioria da classe trabalhadora, que precisa se adaptar às dificuldades causadas por esses problemas, ou seja, se adaptam às desigualdades sociais.

As perguntas podem continuar: **Qual é o grupo de pessoas que precisam enfrentar diariamente as dificuldades do transporte público? Qual grupo encontra maior dificuldade em se manter na escola e concluir a educação básica? Qual é o grupo de pessoas que vive em más condições de moradia?** Com essas perguntas pretende-se levar os alunos a refletirem sobre as consequências desses problemas sobre a vida das pessoas, e de suas próprias vidas.

Nos anexos são apresentadas algumas imagens como sugestões. Algumas delas foram retiradas de redes sociais com a intenção de mostrar que as redes podem ser fontes de informações sobre o lugar.

Os fenômenos socioespaciais sugeridos ocorrem em diversos municípios do país, logo, é importante utilizar o mapa como ferramenta de localização, assim, os alunos poderão identificar a espacialidade presente nas análises, contribuindo para o conhecimento geográfico. Caso sejam utilizadas as imagens sugeridas, utilize também o mapa de localização (ver anexos), elaborado para o auxílio nesta etapa da Sequência Didática, que pode ser impresso ou projetado por meio de aparelho multimídia.

Como no exemplo das fotos, há pessoas, dentre classe burguesa e classe trabalhadora, vivendo em determinados lugares, com excelentes moradias, serviços e infraestrutura urbana. Enquanto outras, essas da **classe trabalhadora**, não têm sequer uma casa para morar, outras tendo que viver em áreas sem o devido atendimento às demandas de infraestrutura e ordenamento urbano e até os **direitos básicos** para a dignidade e sobrevivência humana são **desprezados**, como o sistema adequado de água e esgoto. Outro reflexo da desigualdade é vivido na educação. A pandemia foi ruim para muitos estudantes em idade de alfabetização, mas causou maiores impactos naqueles filhos da classe trabalhadora mais empobrecida, influenciando seu desempenho nos anos seguintes na escola e, conseqüentemente, no desenvolvimento da aprendizagem.

Conclui-se o momento refletindo sobre a realidade vivida parcial ou inteiramente por muitas pessoas da classe trabalhadora, que impacta não só o presente, mas o futuro também. Para alguns estudantes, por exemplo, há a opção de concluírem os estudos sem precisar trabalhar para ajudar na renda familiar; não precisam utilizar o transporte público e assim se deslocam com mais facilidade e podem até descansar um pouco mais; têm estrutura adequada para estudar em casa e melhorar seu desenvolvimento na escola. Para outros é exatamente o oposto.

A **desigualdade social** encontra nessa realidade uma de suas fontes de **reprodução**, pois torna-se ainda mais difícil mudar a própria realidade ou até oferecer melhores condições às gerações futuras quando **as condições dadas são tão limitantes**.

3º MOMENTO: CIDADANIA**Tempo estimado: 20 minutos****Atividades:** discussões iniciais sobre a música**Materiais/recursos:** impressões da letra da música "Cidadão", de Lúcio Barbosa (ver anexos)**Objetivos:** refletir sobre a ideia de cidadania**DESENVOLVIMENTO**

É importante que os alunos compreendam que há **objetivos de aprendizagem ao utilizar a música**, pois expressa ideias e situações que estão relacionadas àquilo que está sendo estudado sendo fundamental que mantenham a atenção na tentativa de fazer as conexões conexões entre a música e os conteúdos.

Após a distribuição das cópias da música para cada aluno(a), faça algumas perguntas gerais como: **vocês conhecem o cantor dessa música? Já ouviram a música?** ressalte que, apesar de ser interpretada por Zé ramalho, a música "Cidadão" foi composta por Lúcio Barbosa, no ano de 1970.

Em seguida, **problematize o título** da música, anotando no quadro: O que é um cidadão? Anotando no quadro as palavras-chave das respostas dadas pelos alunos. Continue questionando: você é cidadão/cidadã? Reelabore as perguntas e/ou direcione-as a fim de incentivar a participação da turma.

A partir do que foi dito, deve-se construir o conceito de cidadania, comparando e relembrando os direitos elencados pela Declaração dos Direitos Humanos, considerando que:

Para T. A. Marshall, há três desdobramentos possíveis da cidadania: direitos civis, direitos políticos e direitos sociais. Os primeiros, os direitos civis, são aqueles fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei. Comumente, os direitos políticos são relacionados ao direito de votar. Sobre os direitos sociais, enquanto os direitos civis garantem a vida em sociedade e os direitos políticos garantem a participação no governo da sociedade, aqueles devem garantir a participação na riqueza coletiva, incluindo o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria etc. (GRIMM, 2011, p. 181).

Ressalte que os princípios fundamentais da Declaração dos Direitos Humanos foram incorporados à Constituição Federal de 1988. As garantias e os direitos fundamentais do cidadão estão estabelecidos logo nos primeiros artigos. No Artigo 1º, é estabelecido o princípio da cidadania, da dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho. No seu Artigo 5º, caput, garante a todos os brasileiros a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Assim, o texto constitucional garante a todos os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais. Cabe aos órgãos do Estado e às políticas públicas garantirem a efetividade desses direitos.

Em seguida, é possível relembrar a atividade feita no encontro anterior, quando foram exibidas imagens de diferentes contextos sociais, nas quais algumas pessoas tinham direito à moradia e outras não, eram pessoas em situação de rua. Enquanto alguns viviam em situação confortável ou até de luxo, outros não tinham acesso sequer a um sistema de água e esgoto, vivendo em situação de risco a sua saúde e a sua vida. **Essas pessoas usufruem igualmente do espaço urbano? O que é negado às pessoas com menor poder econômico?**

CONTINUAÇÃO

Deve-se permitir que os alunos cheguem às suas próprias conclusões nesse momento, e adicionar: a ideia de **cidadania** está relacionada à ideia de **igualdade**, quando todos os sujeitos possuem os mesmos direitos e deveres. Mas, como vimos, o Brasil acumula muitas desigualdades, até mesmo direitos sociais, que são básicos, como moradia, educação etc. são negados a muitas pessoas, principalmente às mais pobres, então percebe-se que a cidadania **não é garantida a todas as pessoas**.

4º MOMENTO: INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA Tempo estimado: 20 minutos

Atividades: Interpretação de música

Materiais/recursos: impressões da letra da música "Cidadão", de Lúcio Barbosa e equipamentos para a reprodução da música

Objetivos: promover a interpretação da música, estimulando a turma a observar, comparar e questionar as contradições espaciais.

DESENVOLVIMENTO

Questiona-se se há alguma observação por parte da turma, ou alguma dúvida com relação à letra, para então reproduzir a música.

Imediatamente após a reprodução da música, inicia-se sua análise a partir dos seguintes questionamentos:

- Na canção, é possível notar a presença de duas figuras que representam as opostas classes sociais do capitalismo. Como essas figuras estão representadas na música e quais classes cada uma representa?
- Na música, o personagem central percebe que ele ajudou em diversas construções na cidade, ou seja, como trabalhador, ele percebe sua relevância para a existência dos objetos, os prédios, os equipamentos. Mas nem ele nem sua família têm acesso àquilo que ele ajudou a construir. Pensando sobre isso, quais motivos os que produzem e constroem o espaço geográfico concreto não usufruem plenamente? Se eles não podem usufruir, quem são as pessoas que usufruem?
- O personagem central se refere à outra pessoa como "cidadão", subentendendo-se que ele próprio não se enxerga enquanto cidadão e refletindo sobre as situações retratadas na música, vocês acham que todas as pessoas são igualmente cidadãs em termos de direitos?

Milton Santos afirmou que, em países subdesenvolvidos, há classes de cidadãos, "há os que são mais cidadãos, os que são menos cidadãos e os que nem mesmo ainda o são" (2014, p. 24). Logo, identifica-se a **relação entre classe social e cidadania**. A sociedade dividida em classes, como estabelece o capitalismo, reproduz a **desigualdade das relações socioespaciais** e, portanto, é incapaz de garantir a cidadania plena para todos. E isso se reflete no cotidiano, conforme observa-se na música e nas imagens da aula anterior.

CONTINUAÇÃO

A classe proletária é parte fundamental em tudo o que faz espaço geográfico, pois, assim como os burgueses (investidores, especuladores, empresários, etc.) e o Estado, os trabalhadores são produtores, protagonistas nas relações socioespaciais. É o trabalho que transforma o espaço geográfico, garante moradia, equipamentos públicos, serviços, alimentação e demais coisas que possibilitam a reprodução da sociedade, porém há grupos específicos que podem usufruir plenamente desses benefícios.

Na sociedade capitalista, socialmente desigual, aqueles que, com o seu trabalho, constroem a base material do espaço têm acesso restrito a equipamentos e serviços básicos (garantia de moradia, lazer, transporte, saúde, educação, segurança etc.), são excluídos e por isso limitados de acessar determinados espaços. Com seus direitos cerceados, não exercem plenamente a cidadania.

Conclui-se que:

[...] a produção é coletiva, mas a apropriação é seletiva. O sujeito tem na cidade uma grande pluralidade de formas e usos que não são disponibilizados igualmente. Na sociedade capitalista, a cidade apresenta grande diferença na sua composição social, cultural e econômica, implicando na formação de diversas identidades/representações da cidade. Por vezes, o sujeito não se reconhece na obra, mesmo que por ele produzida, pois nem sempre pode usufruí-la. Há uma desigualdade de apropriação entre aqueles que dispõem e os que não dispõem de recursos econômicos e políticos, assim como há uma desigualdade de distribuição dos equipamentos e serviços urbanos (SCHNEIDER; HALASZEN; SANTOS, 2017, p. 114).

Finaliza-se o encontro informando que o próximo será o último desta Sequência Didática, quando a turma produzirá o resultado do que eles aprenderam ao longo das aulas, portanto, é importante que todos participem e estejam comprometidos, para assim a aprendizagem ser efetivada.

4º ENCONTRO

O objetivo geral do quarto encontro é a realização da produção final, na qual, por meio da produção textual, os alunos terão que expressar aquilo que foi discutido e aprendido ao longo dos encontros passados.

Duração do encontro: 1h30

Recursos didáticos: música

Materiais necessários: equipamentos de som

1º MOMENTO: ENCAMINHAMENTOS INICIAIS

Tempo estimado: 10 minutos

Atividades: escutar música

Materiais/recursos: equipamentos para a reprodução da música

Objetivos: refletir sobre a letra da canção "Pedras que cantam", de autoria de Dominginhos e Fausto Nilo; orientar sobre a produção final.

DESENVOLVIMENTO

Relembre que este trata-se do último encontro referente à Sequência Didática, quando será feita a atividade final, para que todos possam observar o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados às questões tratadas. Explica-se à turma que será executada uma canção, enquanto os alunos ouvem, precisam tentar relacionar com os temas tratados durante as aulas e com as suas próprias experiências.

Deixe a música tocar, assim os alunos ficarão livres para fazer suas interpretações e reflexões antes da produção final.

2º MOMENTO: A REALIDADE VIVIDA

Tempo estimado: 1 hora

Atividades: produção textual

Objetivos: produzir um texto refletindo sobre as causas das desigualdades sociais e suas consequências para a vida das pessoas e abordando a questão de classe e cidadania

DESENVOLVIMENTO

Relembrando a atividade desenvolvida no primeiro encontro, os alunos **redigirão um texto** com o tema "**A realidade ao meu redor**", dessa vez, espera-se que haja reflexões sobre as causas das desigualdades sociais e suas consequências para a vida das pessoas, assim como abordagem sobre a questão de classes e cidadania.

CONTINUAÇÃO

Os alunos terão cerca de 1h para produzir seus textos e entrega-los ao final da aula. Antes da turma iniciar a produção dos textos, deve-se **pontuar brevemente as questões estudadas** (classes sociais, desigualdade, cidadania etc.) para orientar a turma no desenvolvimento dos seus textos. Pode-se orientar os alunos a imaginarem que a sua redação fará parte de um documento elaborado pela sociedade civil a ser enviado às autoridades políticas locais.

Considere que cada aluno possui suas próprias experiências, suas concepções foram formadas a partir das suas vivências e da forma como eles absorveram as ideias que os cercam, portanto, os **textos** podem ser os mais **diversos**, conforme afirma Zerbato (2013), "a leitura e a escrita, expoentes da alfabetização, são inerentes ao meio social do aprendente e não restrito a sala de aula, ou seja, as representações sociais conformam referenciais (ideias, pensamentos e hipóteses) para a construção do saber sistematizado". Resta ao(à) professor(a) incentivar os alunos a refletirem criticamente a partir da observação do espaço buscando referenciais no seu cotidiano para a construção dos textos, utilizando-se daquilo que foi discutido ao longo dos encontros para auxiliar nos seus argumentos e/ou conjecturas.

3º MOMENTO: REFLEXÕES FINAIS

Tempo estimado: 20 minutos

Atividades: reflexões finais

Objetivos: opinar e refletir sobre a sociedade mais justa e igualitária e qual lugar os alunos ocupam para a resolução das problemáticas sociais

DESENVOLVIMENTO

Finalizada a produção textual, na qual estimulou-se a reflexão sobre as relações espaciais com base nas desigualdades sociais, propõe-se uma conversa aberta, deixando os alunos expressarem suas opiniões e estimulando-os a refletirem sobre a sociedade mais justa e igualitária e qual lugar eles ocupam para a resolução das problemáticas sociais. Finalizem a aula comentando que se espera que a partir de então, os alunos, se já não o faziam, passem a observar e questionar as contradições do cotidiano, relacionando àquilo que, segundo as leis, todos têm direitos, e a realidade vivida, pois, para mudar a realidade lutando por uma sociedade justa e igualitária, é preciso conhecê-las – a realidade e a sociedade.

AVALIAÇÃO

As atividades recolhidas ao final do último encontro servirão também como avaliação, tanto da aprendizagem como da proposta da SD. A avaliação da atividade será feita pelos professores posteriormente, quando deve-se utilizar Quadro 2, semelhante àquela aplicada na avaliação diagnóstica. O objetivo é utilizar as duas tabelas para observar o desenvolvimento dos alunos, desde o ponto de partida da Sequência Didática, até sua finalização. Trata-se de uma sugestão de avaliação, podendo ser adaptada às necessidades identificadas pelos professores.

Ficha de Avaliação Final

Nome:	Turma:
Se empenhou em concluir a atividade	() Sim () Um pouco () Não
Suas análises partem da realidade cotidiana	() Sim () Um pouco () Não
Relaciona desigualdades sociais e Direitos Humanos	() Sim () Um pouco () Não
Relaciona desigualdades e classes sociais	() Sim () Um pouco () Não
Observa as situações de vida de outros grupos sociais	() Sim () Um pouco () Não
Se inclui como sujeito nas situações vividas	() Sim () Um pouco () Não
Observações:	

Fonte: Libâneo (2013). Adaptada pela autora.

Da mesma forma que foi proposto no Módulo 1, essa atividade poderá ser realizada usando um formulário do Google Forms, assim seria possível gerar arquivos como gráficos e tabelas de maneira mais rápida e objetiva.

ANEXOS

A seguir, você encontrará o material para suporte às atividades propostas, que pode ser utilizado para impressões ou exibição por meio de equipamento multimídia.

Os anexos estão identificados e aparecem na ordem dos encontros/atividades propostos.

1º ENCONTRO

Classe Média

Max Gonzaga

Sou classe média
 Papagaio de todo telejornal
 Eu acredito
 Na imparcialidade da revista semanal
 Sou classe média
 Compro roupa e gasolina no cartão
 Odeio "coleti os"
 E vou de carro que comprei a prestação
 Só pago impostos
 Estou sempre no limite do meu cheque especial
 Eu viajo pouco, no máximo um pacote CVC tri-anual
 Mas eu "to nem aí"
 Se o traficante é quem manda na favela
 Eu não "to nem aqui"
 Se morre gente ou tem enchente em itaquera
 Eu quero é que se exploda a periferia toda
 Mas fico indignado com estado quando sou incomodado
 Pelo pedinte esfomeado que me estende a mão
 O pára-brisa ensaboado
 É camelo, biju com bala
 E as peripécias do artita malabarista do farol
 Mas se o assalto é em Moema
 O assassinato é no "Jardins"
 A filha do exxecuto é estuprada até o fim
 Ai a mídia manifesta a sua opinião regressa
 De implantar pena de morte, ou reduzir a idade penal
 E eu que sou bem informado concordo e faço passeata
 Enquanto aumenta a audiência e a tiagem do jornal
 Porque eu não "to nem aí"
 Se o traficante é quem manda na favela
 Eu não "to nem aqui"
 Se morre gente ou tem enchente em Itaquera
 Eu quero é que se exploda a periferia toda
 Toda tragédia só me importa quando bate em minha porta
 Porque é mais fácil condenar quem já cumpre pena de vida¹

2º ENCONTRO

CRÔNICA: A DESIGUALDADE SOCIAL ACELERA O ÓBITO

Autora: Mariana Nicastro

O proprietário da empresa lava suas mãos sete vezes ao dia, e senta-se no confortável sofá de seu apartamento, questionando os projetos de remuneração que precisará desenvolver para seus funcionários, devido à necessidade de isolamento social.

Enquanto isso, um morador de uma favela, em seu humilde comércio, escuta relatos de mortes por coronavírus na televisão sobre o balcão. Nela, propagandas diversas pedem pela higienização da população. O comerciante apenas encara sua pia, lembrando que a água potável deixou de chegar em seu bairro há três meses. O político declara em redes sociais seu descontentamento para com o isolamento social, buscando formas de contorná-lo ao dizer “Não podemos ficar em casa! E a economia?”

Por sua vez, a trabalhadora doméstica deixa a segurança de seu lar e enfrenta um ônibus e um metrô lotados, até chegar na casa de seu empregador, onde ela trabalhará até o período da noite, a fim de garantir seu ganho semanal que sustenta a si e a seus dois filhos. A modelo se utiliza da quarentena para meditar, fazer yoga e planejar suas futuras viagens, enquanto debate a importância de tirar um tempo para si nas redes sociais, e agradece a melhora do meio ambiente após a redução do fluxo de pessoas nas ruas.

Entrementes, um homem de meia idade em situação de rua, observa uma única mulher andar pela avenida próxima à calçada onde ele passa as noites. Nota que ela usa uma máscara descartável e caminha apressada, com sacolas de compras nas mãos. O jornal sobre as pernas do homem informa sobre a pandemia. Ele olha para os lados e vê três de seus companheiros dormindo na calçada ao seu lado, naquele fim de tarde. Tira um lenço surrado do bolso e cobre o nariz e a boca.

Exibindo a necessidade de investimentos em diversos setores públicos, a Covid-19 apenas confirmou o que já era de conhecimento da população: a falta de acesso de grande parcela de indivíduos à higiene básica, moradia, saneamento e saúde. Além disso, trabalhadores, principalmente os informais, sofrem com a ausência de regulamentos que providenciem ao mesmo tempo segurança financeira e médica. Dessa maneira, o coronavírus evidencia a desigualdade social no mundo e os privilégios de classe e, como conclui o jornal O Tempo, na notícia 'Desigualdade social e coronavírus', 'a desigualdade social acelera o óbito'¹².

3º ENCONTRO

DIREITOS HUMANOS PARA QUEM?

Transporte público - Ponto de ônibus
(Natal-RN)



Fonte: Agora RN (2020)

Transporte público - Ônibus com
excesso de passageiros (Natal-RN)



Fonte: Tribuna do Norte (2011)

Pesquisa sobre mortes por falta de
saneamento básico



Fonte: eCycle/Instagram 2021

Pesquisa sobre população em
situação de rua (São Paulo)



Fonte: Alma Preta Jornalismo/Instagram (2022)

3º ENCONTRO

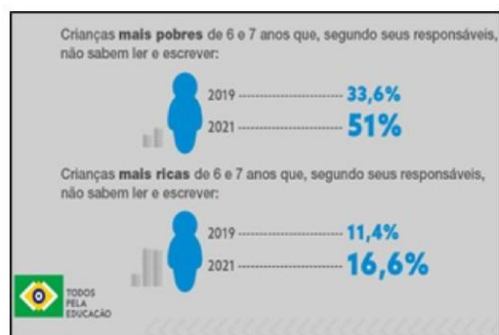
DIREITOS HUMANOS PARA QUEM?

Alfabetização durante a pandemia



Fonte: IBGE/PNAD/Todos Pela Educação/G1 (2022)

Alfabetização durante a pandemia



Fonte: Todos Pela Educação/Twitter (2022).
Adaptado

Recreio dos Bandeirantes (Rio de Janeiro)

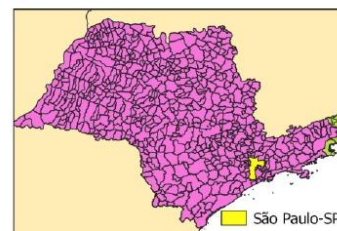
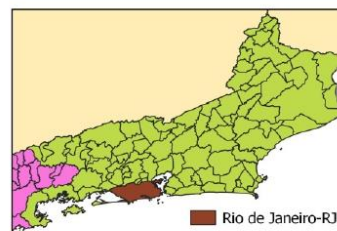
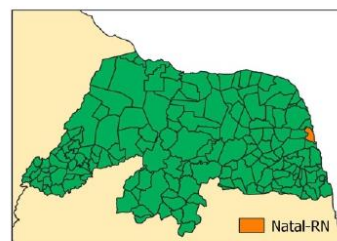
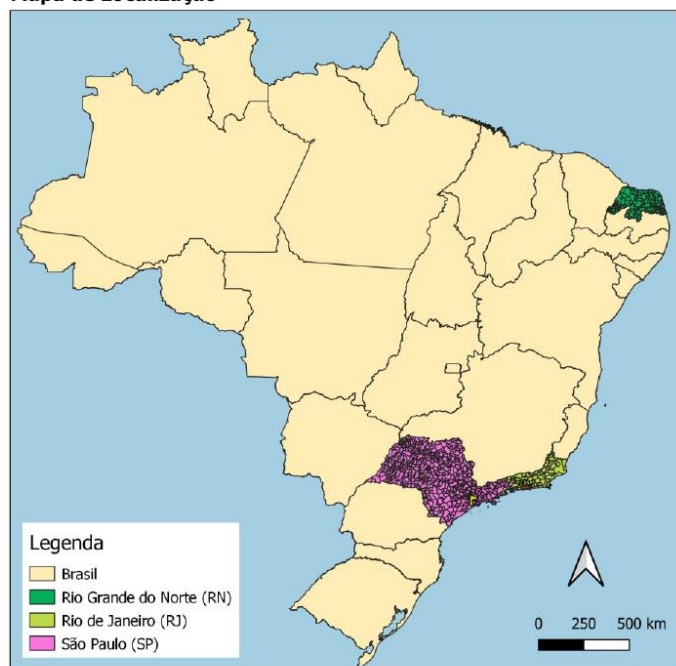


Fonte: Blog Canopus

Complexo da Maré (Rio de Janeiro)



Fonte: Brasil de Fato (2020)

3º ENCONTRO**MAPA DE LOCALIZAÇÃO****Mapa de Localização**

Fonte: Elaboração própria (2022)

3º ENCONTRO

CIDADÃO (Zé Ramalho)

Tá vendo aquele edifício, moço?
 Ajudei a levantar
 Foi um tempo de afeição
 Era quatro condução
 Duas pra ir, duas pra voltar
 Hoje depois dele pronto
 "Óio" pra cima e tico tonto
 Mas me vem um cidadão
 E me diz desconhado: - Tu tá aí admirado
 Ou tá querendo roubar?

Meu domingo tá perdido
 Vou pra casa entristecido
 Dá vontade de beber
 E pra aumentar o meu tédio
 Eu nem posso "oiá" pro prédio
 Que eu ajudei a fazer

Tá vendo aquele colégio, moço?
 Eu também "trabaiei" lá
 Lá eu quase me arrebento
 Fiz a massa, pus cimento
 Ajudei a rebocar
 Minha "ba" inocente
 Vem pra mim
 Toda contente:
 - Pai, vou me matricular
 Mas me diz um cidadão:
 - Criança de pé no chão aqui não pode estudar
 Essa dor doeu mais forte
 Por que é que eu deixei o Norte?
 Eu me pus a dizer: Lá a seca castigava
 Mas o pouco que eu plantava
 Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja, moço?
 Onde o padre diz amém
 Pus o sino e o badalo
 Enchi minha mão de calo
 Lá eu "trabaiei" também
 Lá foi que valeu a pena
 Tem quermesse, tem novena
 E o padre me deixa entrar
 Foi lá que Cristo me disse:
 - Rapaz, deixe de tolice
 Não se deixe amedrontar
 Fui eu quem criou a terra
 Enchi o rio
 Fiz a serra
 Não deixei nada faltar
 Hoje o homem criou asa
 E na maioria das casas
 Eu também não posso entrar

4º ENCONTRO**PEDRAS QUE CANTAM**
Dominguinhos e Fausto Nilo

Quem é rico mora na praia
mas quem trabalha nem tem onde morar
Quem não chora dorme com fome
mas quem tem nome joga prata no ar
Ô tempo duro no ambiente,
ô tempo escuro na memória,
o tempo é quente
E o dragão é voraz....
Vamos embora de repente,
vamos embora sem demora,
vamos pra frente
que pra trás não dá mais
Pra ser feliz num lugar
pra sorrir e cantar
tanta coisa a gente inventa,
mas no dia que a poesia se arrebenta
É que as pedras vão cantar⁴

REFERÊNCIAS

GRIMM, Flavia Christina Andrade. Trajetória epistemológica de Milton Santos: uma leitura a partir da centralidade da técnica, dos diálogos com a economia política e da cidadania como práxis. Tese (doutorado). Programa de pós-graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-26062012-143800/en.php>. Acesso em: 14 de fev. 2022.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SCHNEIDER, Marcos Maciel. HALASZEN, Lucas. SANTOS, Cleiton. A geografia e o ensino: pensando metodologias através da música. IX Fórum Nacional NEPEG de formação de professores de geografia, 2017. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT1_12_A-GEOGRAFIA-E-O-ENSINO.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

ZERBATO, Célia Regina da Silva. Currículo e alfabetização geográfica no contexto das políticas educacionais neoliberais: leitura de suas interfaces em escolas públicas paulistas e sul-mato-grossenses. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas/Universidade Federal da Grande Dourados, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/787/1/CeliaReginadaSilvaZerbato.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2022.